

## MÃOS À OBRA

Em 2025, a **Revista Docomomo Brasil** (RDB) dá prosseguimento ao processo de sua qualificação, avançando na implementação de ações estratégicas voltadas à consolidação do periódico como referência nacional no campo da documentação e conservação das diversas manifestações do Movimento Moderno. Nos bastidores editoriais, destacam-se iniciativas de planejamento e organização, incluindo a revisão e o aperfeiçoamento do estatuto da revista, bem como o fortalecimento de sua política editorial. Ademais, vêm sendo implementadas ações voltadas à ampliação da indexação do periódico, com destaque para a adoção do DOI (*Digital Object Identifier*), medida fundamental para aumentar a visibilidade, a rastreabilidade e o impacto acadêmico dos artigos publicados. Essas iniciativas, com apoio irrestrito da gestão do DOCOMOMO Brasil, reforçam o compromisso da RDB com padrões editoriais contemporâneos e com a qualificação permanente da produção científica no campo do patrimônio moderno.

Nessa edição, juntam-se aos editores Ricardo Paiva (UFC), Marcos Cereto (UFAM), Luciana Saboia (UnB) e Patrícia Martins (UPM) a Suelen Camerin (UFRGS), consolidando a configuração de uma Equipe Editorial com representatividade de pesquisadores e pesquisadoras das cinco regiões do Brasil, impulsionando a ampliação da abrangência territorial e temática da RDB e, conseqüentemente, dos desígnios do DOCOMOMO Brasil.

Nesta segunda edição após a adoção do fluxo contínuo, o número 12 da RDB mantém as seções **Projeto** e **Artigo**, reunindo contribuições que exploram temas diversos nas escalas da arquitetura e do urbanismo, e reafirmando a abertura editorial a múltiplos enfoques e objetos de investigação.

A seção **Projeto** apresenta leituras críticas de obras e propostas centrais do urbanismo e da arquitetura moderna brasileira, abordando revisões do ideário moderno, processos de concepção e transformações ao longo do tempo. Os artigos articulam análise projetual, contexto histórico e debate contemporâneo sobre permanência, uso e valorização do patrimônio moderno.

O artigo '**Brasília Revisitada**': **Revisão do Moderno na Urbanística de Lucio Costa**, de Carla Conceição Barreto, revisita reflexões e projetos desenvolvidos por Lucio Costa na década de 1980, com destaque para as Quadras Econômicas. Com base em documentos originais do acervo do arquiteto e em bibliografia especializada, a autora investiga as estratégias projetuais e a coerência formal dessas propostas. O estudo enquadra esse conjunto de ideias

no cenário das reavaliações do ideário moderno. Ao fazê-lo, evidencia o papel de Costa nas transformações do pensamento urbanístico no final do século XX.

Em **Edifício Christiano Stockler das Neves – FAU-Mackenzie**, Marcos José Carrilho examina a trajetória do ensino de arquitetura na Universidade Presbiteriana Mackenzie a partir das edificações que o acolheram. O foco recai sobre o edifício-sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, analisado por meio de registros históricos e técnicos. O autor discute as condições de concepção e materialização do projeto, bem como seus valores arquitetônicos. Por fim, aborda as alterações recentes e seus efeitos sobre a permanência e a integridade das qualidades originais da obra.

O texto **Outras Superquadras: a SQDS 411/412 e os Blocos JK em Brasília – DF**, assinado por Julyana Moraes dos Santos e Leonardo Nóbrega, propõe uma releitura do modelo de superquadra a partir da experiência das Superquadras Duplas da série 400 no Plano Piloto de Brasília. A partir de pesquisa em fontes primárias e secundárias, aliada a visitas *in loco*, o texto examina as especificidades morfológicas e urbanísticas da SQDS 411/412, compreendida como uma “quadra popular”. O estudo evidencia os Blocos JK (três andares) como uma tipologia residencial singular, que tensiona o modelo canônico ao levar o habitar ao nível do solo e ampliar as formas de interação urbana. Por fim, o artigo revela a complexidade e a diversidade do processo de construção de Brasília, para além das leituras hegemônicas do urbanismo moderno.

O trabalho **Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro. Análise tectônica de um ícone brutalista**, de Mônica Aguiar e Marcos Favero, propõe uma leitura crítica do projeto e da construção da Catedral a partir de referenciais da tectônica e do brutalismo. Ancorado nas formulações de Kenneth Frampton e nas categorias analíticas de Pierre von Meiss, o estudo examina as relações entre forma, estrutura e materialidade. A pesquisa combina investigação documental nos arquivos da Arquidiocese do Rio de Janeiro com visitas técnicas ao edifício. Ao inserir a obra nos debates arquitetônicos de sua época e no contexto litúrgico pós-Concílio Vaticano II, o texto contribui para a reavaliação de um dos mais emblemáticos e controversos patrimônios modernos da cidade.

A seção **Artigo** conta com cinco artigos que apresentam abordagens diversificadas sobre arquitetura, urbanismo e patrimônio, combinando análises históricas, metodológicas e críticas. Os trabalhos exploram tanto instrumentos analíticos e tipologias modernas quanto experiências de reconhecimento social, políticas culturais e transformações urbanas no Brasil

Em **Os atributos da arquitetura moderna residencial unifamiliar: uma proposta de protocolo de análise**, Mathe Thaysa Leão e Manuella Marianna Andrade propõem um instrumento analítico voltado à compreensão da casa moderna. A partir de ampla revisão bibliográfica nacional e internacional, as autoras organizam os atributos em categorias materiais e imateriais, articulando forma, espacialidade e raciocínio projetual. O texto sistematiza esses elementos em

um protocolo que amplia as possibilidades de leitura e investigação da arquitetura moderna residencial.

O estudo **Mulheres à margem: as arquitetas por trás da modernidade de Brasília**, Maribel Aliaga, Lorena Leonel Abreu, Luiza Dias Coelho e Carolina Pescatori investigam a atuação de Anna Maria Niemeyer e Maria Elisa Costa na construção da nova capital. A partir de pesquisa documental e de uma leitura crítica ancorada no feminismo, o texto evidencia a participação decisiva dessas arquitetas em projetos centrais de Brasília. O estudo problematiza os mecanismos históricos de invisibilização do trabalho feminino e amplia o debate sobre reconhecimento e autoria na arquitetura moderna brasileira.

Fabrizio Ribeiro dos Santos Godoi, no artigo **Cultura e patrimônio no Rio de Darcy e Brizola: coerência nos 'fazimentos'**, analisa a política cultural e patrimonial desenvolvida no primeiro governo de Leonel Brizola no Estado do Rio de Janeiro. A partir de pesquisa em arquivos e literatura especializada, o texto evidencia o protagonismo de Darcy Ribeiro na formulação de ações inovadoras no campo da cultura e da educação. Destaca-se o uso sistemático do tombamento em âmbito estadual, ampliando o escopo da preservação para além dos referenciais consagrados. O estudo ressalta a atualidade e o potencial inspirador dessa experiência para políticas patrimoniais contemporâneas.

O artigo **A gênese de um modelo de crescimento urbano em Campinas: legislação e expansão territorial na década de 1950**, de autoria de Ligya Hrycylo Bianchini e Maria Cristina da Silva Schicchi, investiga os fundamentos legais que orientaram a transformação urbana de Campinas a partir dos anos 1950. O estudo analisa leis urbanísticas e seus desdobramentos espaciais, articulando leitura normativa e cartografia histórica. As autoras evidenciam a consolidação de um padrão de articulação entre poder público e iniciativa privada. O artigo demonstra como esse modelo produziu uma urbanização extensiva, planejada e marcada por fragmentação territorial e desigualdade social.

Por fim, em **Mat-buildings: revisão e releitura de um tipo moderno e seus reflexos na arquitetura brasileira**, Fernando Diniz Moreira e Larissa Leão Silva de Sousa analisam a trajetória dos edifícios-tapete como uma das formulações mais significativas da arquitetura moderna do pós-guerra. O texto articula referências internacionais e experiências brasileiras para examinar como esse modelo — baseado em estruturas extensíveis, modulares e não hierárquicas — foi apropriado sobretudo em projetos educacionais das décadas de 1960 e 1970. Ao discutir casos emblemáticos em edifícios modulares da UFMG e as escolas públicas na Região Metropolitana do Recife, os autores evidenciam adaptações às condições climáticas, sociais e urbanas do país.

Com base na chamada e na inserção da **Seção Temática – Intervenção/Conservação no Patrimônio Moderno**, a proposta editorial desse número orientou-se também pela necessidade de aprofundar o debate crítico

sobre os desafios contemporâneos da intervenção e conservação, tomando como eixo central a problemática de como conciliar a salvaguarda da autenticidade dessas obras com as exigências funcionais, ambientais e sociais no contexto do século XXI.

A convocatória preconizou a valorização de abordagens que articulam fundamentos teóricos e experiências práticas voltadas à intervenção e à conservação do patrimônio moderno, destacando questões essenciais para o campo. Entre elas, sobressaem-se: as reflexões sobre os critérios de autenticidade, especialmente diante do uso de materiais e técnicas industriais hoje obsoletos; as estratégias de adaptação a novos usos, compreendidas como meios de revitalizar a arquitetura moderna e assegurar sua viabilidade econômica, social e cultural; as análises sobre patologias e soluções técnicas, envolvendo a degradação de estruturas, vedações e coberturas e os métodos de restauro; e, por fim, a discussão de casos emblemáticos, por meio de análises críticas de intervenções realizadas no Brasil e em outros contextos. Nesse contexto, a seção conta com três trabalhos

Paula Linhares de Souza e Marcio Carvalho Coêlho de Carvalho, no estudo **Desafios da conservação do patrimônio moderno: o caso da laje de cobertura do Ateliê de Pintura de Roberto Burle Marx**, examinam o estado de conservação da laje de cobertura do Ateliê de Pintura de Roberto Burle Marx, destacando os desafios técnicos e conceituais envolvidos em sua intervenção. Com base em pesquisa histórica, levantamentos físicos e análise documental, o estudo propõe diretrizes voltadas à preservação da integridade e da autenticidade desse relevante exemplar da arquitetura moderna, contribuindo para o debate contemporâneo sobre conservação do patrimônio moderno.

O artigo **Intervenção nas fachadas da Biblioteca Central da UnB. Análise das estratégias para conservação do concreto aparente**, de Matheus Gregorio Kaminski e Vanda Alice Garcia Zanoni, analisa as intervenções realizadas entre 2024 e 2025 na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, obra modernista de José Galbinski. A partir de análise documental, registros fotográficos e levantamentos in loco, o estudo discute criticamente as estratégias adotadas para enfrentar manifestações patológicas do concreto aparente, refletindo sobre a tensão entre desempenho estrutural e preservação da autenticidade. Fundamentado em princípios da conservação do patrimônio moderno, o artigo contribui para o debate sobre metodologias integradas e abordagens multidisciplinares voltadas à durabilidade e salvaguarda de edifícios modernos em concreto.

No artigo **Prudência é uma quimera?**, Paula Olivo e Ana Carolina Santos Pellegrini propõem uma reflexão teórica sobre o conceito de autenticidade na arquitetura a partir da metáfora da quimera, compreendendo os edifícios como organismos híbridos, constituídos por camadas sucessivas de tempo, uso e intervenção. Amparado em um percurso crítico pelos principais documentos internacionais de preservação — da Carta de Veneza à Carta de Brasília —, o texto questiona a noção de autenticidade vinculada a uma origem única e

analisa a intervenção do escritório Andrade Morettin em um apartamento do Edifício Prudência, de Rino Levi, como estudo de caso. O artigo contribui para o debate contemporâneo ao afirmar o edifício-quimera como uma condição legítima do patrimônio arquitetônico e um desafio conceitual para as práticas de intervenção e conservação.

Por fim, a atualização editorial e a ampliação do corpo de editores expressam o compromisso contínuo e a dedicação acadêmica dos editores, pareceristas e autores, apostando na articulação com ações concretas em defesa do patrimônio do Movimento Moderno. Nesse percurso, Ricardo Paiva se despede depois de quatro anos na equipe editorial da Revista, que se fortalece justamente na continuidade e na abertura a novos ciclos.

Mãos à obra!

**Ricardo Paiva**  
(PPGAU+D – UFC)

**Marcos Cereto**  
(PPGD – UFAM)

**Luciana Saboia**  
(PPGFAU – UnB)

**Patrícia Martins**  
(FAU – UPM)

**Suelen Camerin**  
(FA – UFRGS)